



**Feira de Iniciação Científica e Extensão**  
**AFROTURISMO COMO PRODUTO TURÍSTICO**  
**um estudo sobre as agências de viagens de Balneário Camboriú**

**Ensino**  
**Trabalho Concluído**  
**Nível médio integrado**

*Larissa Regis Fernandes<sup>1</sup>*

**Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense Campus  
Camboriú (IFC)**

*Kauã da Cunha Cardoso<sup>2</sup>; Luanny Vitória Silva dos Santos<sup>3</sup>; Maria Eduarda da  
Silva Rocha<sup>4</sup>; Larissa Regis Fernandes<sup>1</sup>*

## **RESUMO**

O presente trabalho tem como tema o afroturismo e teve como objetivos estudar as agências de viagens de Balneário Camboriú que trabalham com esse produto, identificar o perfil do público que tem interesse nesse segmento, bem como as agências que disponibilizam passeios para destinos que atuam com a atividade. O estudo, predominantemente qualitativo, teve como procedimentos metodológicos a pesquisa bibliográfica, que o subsidiou teoricamente ao longo de sua execução e o levantamento, sendo que o instrumento de coleta de dados foi um questionário. Como resultados, obtivemos retorno de três empresas as quais, apesar de reconhecer a existência do afroturismo e a importância deste segmento, não exploram a atividade como produto turístico.

**Palavras-chave:** Afroturismo. Agências de viagens. Balneário Camboriú.

## **INTRODUÇÃO**

---

<sup>1</sup> Mestre em Turismo e Hotelaria. Docente do Curso Técnico em Hospedagem do IFC Camboriú. larissa.fernandes@ifc.edu.br

<sup>2</sup> Discente do Curso Técnico em Hospedagem do IFC Camboriú. kaua.cardoso.pro@gmail.com

<sup>3</sup> Discente do Curso Técnico em Hospedagem do IFC Camboriú. luannyvitoria.matosbc@gmail.com

<sup>4</sup> Discente do Curso Técnico em Hospedagem do IFC Camboriú. madu.silvarocha04@gmail.com

Atualmente o mercado turístico é extremamente segmentado, sendo possível identificar diversos tipos de turismo, existentes não apenas no Brasil, mas em todo o mundo. Enquanto algumas tipologias se destacam, percebe-se que outras acabam não ganhando a importância devida. Neste contexto, o afroturismo tem sido subestimado, sendo difícil inclusive encontrar referências bibliográficas sobre o assunto. É notório que não é um segmento tão popular quanto os outros, mas a sua importância é extrema no nosso país. De acordo com o Ministério de Turismo (2010), o turismo étnico, classificação que abrange o afroturismo, é constituído de atividades turísticas que envolvem vivenciar experiências autênticas e o contato direto com os modos de vida e a identidade de grupos étnicos.

Farias, Pimentel e Santos (2021), na tentativa de caracterizar a atividade, citam que no turismo étnico-afro, ou afroturismo, é possível identificar atividades voltadas para o resgate da cultura africana e afrodescendente, com roteiros que permitem aos visitantes experiências gastronômicas, em terreiros de candomblé, quilombos, museus, igrejas barrocas, entre tantos outros atrativos que refletem a cultura africana.

Para entender melhor o afroturismo é necessário compreender o afroempreendedorismo, atividade que deu origem ao segmento e que busca o resgate da história do povo negro por meio do turismo. Nascimento (2017, *apud* OLIVEIRA, 2021, p.45), conceitua o afroempreendedorismo como o empreendedor do negro, que busca valorizar e trazer mais visibilidade para a cultura negra, com o uso de um comércio com engajamento, onde essa cadeia se apoia. Nascimento (*apud* Oliveira 2021, p. 45) especifica que: “em termos mais claros, os afroempreendedores se diferenciam dos empreendedores autodeclarados negros por representarem um segmento que une o ativismo social contra o racismo por meio das relações de consumo.”

Reforçando a pouca projeção do tema, apesar de sua relevância, Oliveira, Pereira e Souza (2013, *apud* OLIVEIRA, 2021), afirmam que os estudos que citam afroempreendedores tem como foco a pauta racismo, imbuída na motivação para a abertura de uma empresa da área, tema relevante para compreender o surgimento do setor, já que o afroempreendedorismo é um tema pouco estudado nas academias, tanto em ciências sociais, administração e turismo, sendo considerado um tema marginal que tem ganhado destaque apenas nos últimos anos.

No afroempreendedorismo é discutido como se pode fortalecer o movimento contra o racismo com o empreendedorismo e por meio de seus negócios, onde há um ecossistema de produção de negros para negros. Então é fato que o turismo é uma grande ferramenta de apoio para dar mais visibilidade e para fortalecer as identidades afro centradas, usando a atividade de forma mais ampla e envolvendo a identificação do turista com a narrativa (OLIVEIRA, 2021).

O afroturismo no Brasil vem ganhando repercussão, havendo produtos turísticos e empreendedores deste segmento espalhados por todo o país. No decorrer da pesquisa bibliográfica foi possível identificar vários exemplos de afroturismo no estado de Santa Catarina, principalmente em Florianópolis, sendo que o programa "Santa Afro Catarina" disponibiliza alguns roteiros de turismo afro-brasileiro na Ilha. Dentre eles, o Armação Baleeira e Engenhos do Ribeirão da Ilha, que apresenta, por meio de atividades e grupos sociais, a ocupação do sul de Florianópolis, incluindo a formação da Armação Baleeira da Lagoinha, a criação de engenhos de farinha, de açúcar e alambiques que utilizavam da mão de obra escrava; o Viver de Quitandas, que ao abordar a oferta e produção de alimentos, conecta a paisagem urbana de Desterro à do litoral adjacente e da Ilha de Santa Catarina; o Devoção ao Rosário e Festas de Africanos na Ilha, que por meio da história da Irmandade do Rosário de Florianópolis e também por meio dos registros de batuques, mostra vários aspectos das crenças e da cultura religiosa afro-brasileira; e A Desterro de Cruz e Sousa, que traça a trajetória do poeta e escritor Cruz e Sousa a partir de sua infância em meio à Guerra do Paraguai até seu envolvimento com o movimento abolicionista e aborda a vida literária e cultural do país, bem como a história da escravidão e da liberdade nas décadas de 1860 e 1880 através das experiências desse personagem. (Santa Afro Catarina, 2011).

Desta forma, a pesquisa objetivou levantar a discussão sobre o afroturismo, identificando nas agências de turismo de Balneário Camboriú, um dos pólos indutores de turismo do estado de Santa Catarina, se o segmento é explorado como produto turístico. Como resultados, esperamos a divulgação da atividade, despertando o interesse da academia e do trade turístico para a mesma.

## **PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Quanto aos objetivos, podemos classificar este estudo como predominantemente qualitativo, já que não tem seu foco em dados numéricos, mas sim no objeto de estudo analisado, visando discutir sobre as informações coletadas (DALFOVO, 2008). Porém, pode ser classificado também como quantitativo, pois apresenta números (ou outros dados conversíveis em números), o que dirige o trabalho para um resultado com poucas chances de distorção (POPPER, 1972, *apud* DALFOVO, LANA, SILVEIRA, 2008).

A pesquisa caracteriza-se também como exploratória. Conforme Gil (2002), a pesquisa exploratória tem como objetivo tornar mais explícito o assunto a fim de constituir uma maior familiaridade com tal, bem como trazê-lo para debates por meio de um levantamento bibliográfico. O estudo foi subsidiado pela pesquisa bibliográfica, visando conceituar o que é o afroturismo, bem como descobrir quais os destinos que exploram esta atividade em Santa Catarina.

Como procedimento, utilizou-se o levantamento e como instrumento de coleta de dados o questionário, sendo a população objeto do estudo as agências de viagens de Balneário Camboriú filiadas à Associação Brasileira das Agências de Viagens (ABAV-SC) e ao Convention & Visitors Bureau, totalizando 12 empresas.

O envio do questionário foi inicialmente através do email, mas pela falta de retorno houve contato por meio de telefone e redes sociais (Whatsapp, Instagram) das empresas. Apesar da insistência, foram obtidas somente 3 respostas.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Das três respostas que obtivemos, duas foram do diretor da empresa e outra de um funcionário que ocupa um cargo operacional. Duas das empresas atuam de um a três anos e a terceira possui mais de cinco anos de atuação no mercado local.

Todas as empresas indicaram que o tipo de viagem mais procurada são as focadas em lazer. Quanto aos destinos mais procurados, duas das agências mencionaram o Beto Carrero World e a outra mencionou destinos da Europa, o que deixou claro o foco no turismo receptivo das duas primeiras e emissor da terceira.

Apenas um dos entrevistados já ouviu falar sobre o afroturismo, o que corrobora Oliveira (2001), quando o autor afirma que o tema é pouco explorado.

Nenhuma das empresas que responderam o questionário possuem destinos de afro-turismo como opção de lazer para os clientes e nem conhecem nenhum desses destinos no estado de Santa Catarina. Entretanto, todos entendem que há público para esse tipo de segmento turístico.

O questionário pretendia indagar, caso a empresa ofertasse destinos étnico-afro como opções de lazer, qual o perfil do público que procura por estas viagens, quais os atrativos mais procurados, a frequência e duração das visitas, bem como o custo médio da experiência. No entanto, as poucas empresas que colaboraram com o estudo não dispunham destas informações, por não atuarem neste mercado.

## CONCLUSÕES

Apesar do afroturismo ser reconhecidamente importante social e historicamente, nenhuma das empresas que contribuíram com a pesquisa trabalha com destinos relacionados ao segmento. Pela falta de retorno de três quartos das agências que compuseram a amostra, não foi possível identificar nenhuma empresa local que trabalhe com este tipo de produto, e, como consequência, não foi possível identificar também o perfil do público que procura por esse segmento turístico.

Com base nas respostas, conseguimos concluir que não há oferta desse tipo de destino nas agências, ainda que haja reconhecimento por parte dos agentes de que poderia haver demanda. Como confirmado por meio da revisão bibliográfica, há destinos na região, principalmente na Ilha de Florianópolis, muito próximos geograficamente das empresas pesquisadas, o que facilita a oferta deste produto. Infelizmente, os resultados da pesquisa corroboram a impressão inicial dos pesquisadores, de que há grande necessidade de divulgação e posicionamento do turismo étnico-afro no mercado atual.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério do Turismo. **Turismo Cultural: Orientações Básicas**, Brasília, 3 ed, p. 20, 2010. Disponível em: <chrome-extension://efaidnbnmnnibpcajpcglclefindmkaj/<https://www.gov.br/turismo/pt-br/centrais-de-conteudo-/publicacoes/segmentacao-do-turismo/turismo-cultural-orientacoes-basicas.pdf>>. Acesso em: 5 de jul. 2022.

DALFOVO, M. S.; LANA, R. A.; SILVEIRA, A. **Métodos quantitativos e qualitativos:**

**um resgate teórico.** Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, v.2, n.4, p.01- 13, Sem II. 2008. Disponível em:  
<[https://www.academia.edu/download/37563682/metodos\\_quantitativos\\_e\\_qualitativos\\_um\\_resgate\\_teorico.pdf](https://www.academia.edu/download/37563682/metodos_quantitativos_e_qualitativos_um_resgate_teorico.pdf)>. Acesso em: 18 de abr. de 2022.

FARIAS, João Paulo Bloch de; PIMENTEL, Juliana Maria Vaz; SANTOS, Letícia Cassiano. **Turismo étnico-afro:** uma possível alternativa para empreendedorismo e empoderamento negro no Brasil. Caderno Virtual de Turismo, vol. 21, núm. 2, 2021. Disponível em:  
<<https://www.redalyc.org/journal/1154/115468015003/115468015003.pdf>>. Acesso em 11/08/21.

GIL, A. C. Como classificar as pesquisas. **Como elaborar projetos de pesquisa**, v. 4, n. 1, p. 44-45, 2002. Disponível em:  
<[https://www.academia.edu/download/38881088/como\\_classificar\\_pesquisas.pdf](https://www.academia.edu/download/38881088/como_classificar_pesquisas.pdf)>. Acesso em: 19 de abr. de 2022.

OLIVEIRA, Natália Araújo de. **Revista de Turismo Contemporâneo**, Natal, v. 9, n. 1, p. 42-63, jan./abr. 2021. Disponível em:  
<<https://periodicos.ufrn.br/turismocontemporaneo/article/view/22322/13523>>. Acesso em: 06 de maio de 2022.

SANTA Afro Catarina. **Programa de educação patrimonial sobre a presença de africanos e Afrodescendentes em Santa Catarina. UFSC**, 2011. Disponível em:  
<<https://santaafrocatarina.sites.ufsc.br/santaafrocatarina/>>. Acesso em: 08 de maio de 2022.